

## ***XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF***

### **Grande área:**

Ciências Sociais Aplicadas

### **Projeto:**

TRABALHADORES BANCÁRIOS EM EMPRESAS RESULTANTES DE FUSÃO: O CASO DO BANCO SANTANDER NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA/MG.

### **Autores:**

VERÔNICA MEDEIROS ALAGOANO (XIX BIC 2011/2012)  
KAREN AQUINO RANGEL DA COSTA (XIX BIC 2011/2012)  
ANA LIVIA DE SOUZA COIMBRA (ORIENTADOR)

### **Resumo:**

Desde o final dos anos 1980, as empresas bancárias transformaram-se. Tal como em outros setores, foram utilizadas estratégias de reestruturação produtiva, com a criação de novas funções, redução dos postos de trabalho e terceirização. Iniciou-se, ainda, uma tendência hoje consolidada: as fusões. Estratégias de crescimento das empresas, de mudanças econômicas e tecnológicas e, sobretudo, de corte de custos, visaram o aumento da competitividade e do poder de mercado. Para compreendê-las, realizamos uma pesquisa por amostragem com trabalhadores vinculados ao Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da Zona da Mata e Sul de Minas (SINTRAF/JF), inseridos na última empresa bancária a realizar fusão no país. Partimos da narrativa dos próprios trabalhadores acerca de sua experiência objetiva e subjetiva de inserção em um processo de trabalho pós-fusão, para apreender as mudanças na organização e gestão do processo e estabelecimento das relações de trabalho; exigência de polivalência para desempenho de funções; realização de treinamento para desenvolvimento do trabalho; existência de mecanismos de participação na instauração de procedimentos; alteração na política de cargos, salários e benefícios; jornada de trabalho; determinantes de adoecimento físico ou sofrimento psíquico; percepção da identidade individual e coletiva dos entrevistados. Do total de bancários, 73,2% trabalhavam na empresa minoritária anterior à fusão. São os que perceberam melhor as mudanças, pois precisaram se adaptar a um novo modelo de gestão. O ambiente de trabalho se tornou mais estressante, devido às cobranças, extrema pressão, controle de resultados e vendas, além da dificuldade de adaptação aos novos procedimentos, agora mais burocráticos e complexos. Apenas 21,9% dos entrevistados declararam não ter havido treinamento para o exercício da atividade profissional pós-fusão. Dentre os 78% que declararam que houve treinamento, 75% responderam que o treinamento não foi suficiente, o que explica o destaque das dificuldades na operacionalização de procedimentos, anteriormente mais simples. Relataram ainda a falta de autonomia no trabalho. Na próxima etapa da pesquisa, realizaremos um grupo focal com os trabalhadores e, ao final, como parte da relação acadêmica estabelecida com o

SINTRAF/JF, realizaremos um seminário, onde os resultados serão apresentados, podendo se constituir como uma referência de análise que subsidie ações coletivas em defesa das condições de trabalho dos bancários.